

Atualização Semanal

Atualização de Mercado

Escrito por:

Enrique Díaz-Alvarez, Matthew Ryan, CFA, Roman Ziruk,
Itsaso Apezteguia, Eduardo Moutinho & Michał Józwiak

02 de Outubro de 2023

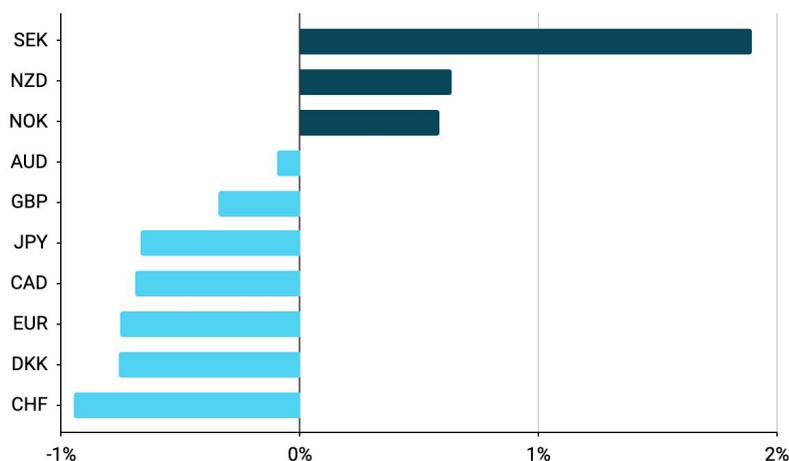
A narrativa de “taxas altas por mais tempo” nos EUA mantém a busca por dólares em alta

A tendência de aumento das taxas de juros e de alta do dólar americano continuou na semana passada.

Entretanto, dados de inflação inequivocamente positivos dos EUA e da zona do euro reverteram parcialmente os movimentos na sexta-feira e deram esperança de que estamos próximos do topo das taxas e do fundo do poço nas moedas de risco. As commodities também caíram acentuadamente na sexta-feira, e os vencedores deste ano, como o real brasileiro e o peso colombiano, terminaram a semana amplamente mais fracos.

Nos próximos dias, o mercado de trabalho dos EUA estará em foco. O relatório da folha de pagamento de setembro, na sexta-feira, será o evento mais importante da semana, mas os investidores também observarão o relatório de vagas de emprego JOLTS e os pedidos semanais de auxílio-desemprego para confirmar a tendência de afrouxamento do mercado de trabalho. As vendas no varejo de agosto da zona do euro, na quarta-feira, também fornecerão uma leitura sobre a situação da economia local. Além dos dados econômicos, uma série de autoridades do BCE e do Federal Reserve estão programadas para falar durante a semana.

Imagem 1: Performance das Moedas do G10 [em USD] (1 semana)



Fonte: Bloomberg Data: 02/10/2023

BRL

Os ativos locais foram liquidados na semana passada enquanto os fatores globais continuam no centro dos holofotes, deixando os eventos locais de lado. O dólar ultrapassou a barreira de 5,00 pela primeira vez desde maio, impulsionado pela narrativa de "taxas elevadas por mais tempo" nos Estados Unidos, uma visão justificada pelos fortes dados de atividade e pelo discurso inequivocamente "hawkish" do Fed.

Por aqui, a ata da última reunião de política monetária do Copom não trouxe surpresas. Os membros mantiveram a projeção de cortes por reunião de mesma magnitude (50 pontos-base) na Selic até o final do ano, e acreditamos que os mercados não devem considerar uma aceleração para 75pb, por enquanto. O real permanece atrativo, considerando os altos níveis de taxas de juros e os sólidos fundamentos, embora a força do dólar americano possa atrasar uma recuperação da moeda. O calendário local é leve nos próximos dias, então o BRL deve seguir as notícias em outros lugares, notavelmente, o relatório do mercado de trabalho dos EUA na sexta.

USD

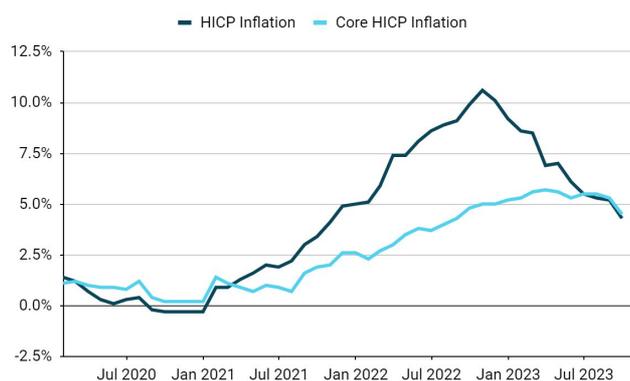
O dólar continua sendo impulsionado pela resiliência da economia e pela expectativa de taxas mais altas por mais tempo. Aqui, os rendimentos dos títulos do Tesouro americano estão próximos do maior nível desde 2007. Por outro lado, vimos uma modesta correção na sexta-feira com os dados de inflação, um pouco melhores do que o esperado. A medida de preços preferida do banco central americano, o índice de Despesas Pessoais do Consumidor, ficou abaixo das expectativas, tanto em seu índice principal quanto no núcleo, certamente uma boa notícia para o Federal Reserve.

Com os mercados agora confortáveis de que não haverá mais aumentos neste ciclo, a chave para o dólar volta a ser os dados econômicos, principalmente os indicadores de inflação e do mercado de trabalho. O relatório da folha de pagamento de setembro, na sexta-feira, é o dado mais importante desta semana. Veremos também uma agenda repleta de palestrantes de bancos centrais, incluindo o presidente do Fed, Jerome Powell, nesta segunda-feira.

EUR

O euro continuou subindo contra o real brasileiro, em linha com a liquidação das moedas de risco, embora a moeda comum permaneça amplamente mais fraca em relação ao dólar. Na semana passada, o Banco Central Europeu recebeu algumas notícias certamente positivas com o relatório de inflação ao consumidor de setembro. Tanto o índice principal quanto o núcleo caíram acentuadamente, muito mais do que os mercados esperavam. A tendência desinflacionária atravessou o Atlântico e agora pode ser vista claramente na Europa.

Imagem 2: Taxa de Inflação da Zona do Euro (2020 - 2023)



Fonte: Bloomberg Data: 02/10/2023

Os mercados não esperam mais aumentos de juros neste ciclo do BCE e, como nos EUA, a questão parece ser por quanto tempo eles manterão as taxas nos níveis atuais. A notícia deu suporte aos títulos do governo europeu e ao euro. Com poucos dados importantes nesta semana, o euro deve ser negociado em linha com os eventos dos EUA, especialmente com os dados do mercado de trabalho a serem divulgados na sexta-feira.

GBP

O clima sombrio em torno da economia do Reino Unido diminuiu um pouco na semana passada, pois o crescimento do primeiro trimestre do ano foi revisado significativamente para cima. Outras revisões positivas dos dados confirmam que a economia está agora solidamente (1,8%) acima de seus níveis pré-COVID, embora, como a maioria das economias europeias, permaneça abaixo da tendência pré-2019. A libra continua a ser negociada de forma estável em relação aos seus principais pares, pressionada para baixo pela postura dovish do Banco da Inglaterra, mas encontrando algum apoio no tom mais otimista das notícias econômicas.

JPY

O avanço do dólar e dos rendimentos dos títulos americanos pressionaram o iene japonês para baixo. Como resultado, o par USD/JPY subiu para o nível mais alto desde outubro e agora está perto da marca-chave de 150.

As notícias recentes sobre a frente econômica doméstica têm sido amplamente positivas. Os dados das vendas no varejo e da produção industrial de agosto do Japão, divulgados na semana passada, foram melhores do que o esperado. O primeiro, que mostrou um aumento de 7% em relação ao ano anterior, é particularmente digno de nota, pois sinaliza uma possível recuperação da demanda dos consumidores no terceiro trimestre. Uma pesquisa Tankan do BoJ, divulgada hoje, mostrou uma nova melhora no sentimento das empresas no terceiro trimestre. No entanto, ela não é de base ampla, com os pequenos produtores ficando para trás. As revisões de dados do PMI desta semana (segunda e quarta-feira) e os dados sobre gastos e lucros (sexta-feira) dominarão o calendário. O iene, entretanto, pode continuar a reagir a sinais externos e, em particular, ao comportamento do dólar americano e dos rendimentos dos EUA.

CHF

A sequência de perdas do franco suíço continuou na semana passada, com os mercados reduzindo ainda mais suas apostas em um novo aumento da taxa. A venda da moeda em relação ao euro foi muito limitada, mas o franco terminou a semana na parte inferior do ranking de desempenho do G10.

Os dados de sentimento da semana passada não foram surpreendentes. O índice KOF ficou quase inalterado em setembro (95,9), mas foi melhor do que o esperado, e a leitura de agosto foi revisada significativamente para cima. As perspectivas para a economia suíça não parecem muito sombrias, qualquer coisa além de uma pequena expansão no segundo semestre de 2023 seria um sucesso. Os dados de vendas no varejo de agosto, divulgados hoje, não foram impressionantes, mas os números do PMI proporcionaram algum otimismo, já que os índices de manufatura e de serviços tiveram um salto acentuado em setembro. Olhando para o futuro, o foco estará nos dados de inflação ao consumidor de setembro, divulgados na terça-feira. Eles podem fornecer alguma orientação aos mercados com relação a novas decisões de política monetária do banco central da Suíça.

CAD

O dólar canadense teve um bom desempenho na primeira metade da semana, mas ficou para trás em relação aos seus pares do G10, pois foi atingido na sexta-feira pela queda nos preços do petróleo, dados de crescimento fracos e o dólar americano mais forte. O petróleo bruto, um grande suporte para o CAD, caiu depois de atingir quase US\$ 98 por barril, o nível mais alto desde novembro. Os dados do PIB de agosto, também na sexta-feira, não ajudaram muito a moeda, falhando marginalmente as expectativas com um número mais modesto (0%; consenso: 0,1%). A desaceleração econômica e as surpresas positivas na frente da inflação nos sugerem que o Banco do Canadá pode querer fazer uma pausa prolongada antes de iniciar o ciclo de flexibilização. Embora outro aumento não esteja totalmente fora de cogitação, esse não é nosso cenário base.

Nesta semana, o relatório do mercado de trabalho (sexta-feira) será fundamental para o CAD. Os economistas esperam um crescimento modesto do emprego em setembro, após os fortes números em agosto, que superaram as expectativas com um ganho de 40 mil empregos - o dobro da previsão dos economistas. Notavelmente, os mercados também estarão analisando o relatório da folha de pagamento não-agrícola dos EUA no mesmo dia, levando a um aumento da volatilidade decorrente de ambos os eventos.

AUD

O dólar australiano se valorizou em relação ao dólar americano na semana passada, já que o aumento da inflação (5,2% em agosto contra 4,9% em julho) aumentou as chances de o Banco da Reserva da Austrália adotar uma postura mais agressiva. Esta semana será crucial para o AUD, já que o RBA se reúne na terça-feira. Em nossa opinião, o banco manterá as taxas inalteradas e provavelmente encerrará seu ciclo de aperto monetário. No entanto, não podemos descartar totalmente que o aumento das pressões inflacionárias possa abrir a porta para um novo aumento das taxas nos próximos meses. Qualquer indicação de que esse seja o caso pode apoiar a moeda australiana.

NZD

O dólar neozelandês encerrou o mês com ganhos, ficando atrás apenas da coroa sueca na semana passada. Alguma estabilização nos dados econômicos de seu principal parceiro comercial, a China, um aumento nos preços das commodities (o Índice de Preços de Commodities CRB subiu para uma alta de 15 meses) e uma reversão parcial na tendência de alta do dólar americano e dos rendimentos perto do final da semana foram boas notícias para a moeda.

Nesta semana, as atenções estarão voltadas para a reunião do RBNZ. As taxas permaneceram inalteradas na Nova Zelândia desde maio, em 5,5%. Também é improvável que elas sejam alteradas na reunião desta semana, cujos resultados serão conhecidos na noite de terça-feira. Os mercados, no entanto, veem outro movimento de alta nos próximos meses como uma possibilidade real - devido aos dados de crescimento inesperadamente fortes, à inflação ainda razoavelmente alta e ao crescimento dos salários, um aumento em novembro ou fevereiro é o cenário básico atual do mercado. Portanto, é de se esperar que qualquer orientação na terça-feira movimente a taxa de câmbio. Além disso, ficaremos de olho na evolução dos preços das commodities, já que o calendário econômico da Nova Zelândia está relativamente vazio.

CNY

O yuan chinês teve um desempenho superior ao da maioria de seus pares dos mercados emergentes na semana passada. O único dado divulgado antes do fechamento da semana - lucros industriais - mostrou um salto de 17,2% em relação ao ano anterior em agosto, o primeiro aumento em muitos meses. Isso reforça o argumento de que o pior pode estar no passado para a maior economia da Ásia. Dito isso, os dados do PMI divulgados no fim de semana provaram ser uma pequena dor de cabeça. De modo geral, os dados oficiais foram ligeiramente melhores do que o esperado e mostraram melhorias em relação a agosto. A pesquisa privada do Caixin, no entanto, apontou para uma expansão lenta na atividade comercial, especialmente no setor de serviços. Isso sugere que a economia chinesa - embora possa estar se estabilizando - ainda não está completamente segura. Além disso, ainda existem algumas preocupações importantes com relação ao setor imobiliário.

Esta semana será tranquila na China, com as negociações e as divulgações econômicas suspensas para a Golden Week. A atenção dos investidores, portanto, provavelmente se concentrará nas notícias externas.



Calendário Econômico (02/10/2023 - 06/10/2023)

Evento	Moeda	Data	Horário
Discurso do Presidente do Fed, EUA	USD	Segunda	12h00
Varição de Empregos JOLTs, EUA	USD	Terça	11h00
Discurso da Presidente do BCE, Zona do Euro	EUR	Quarta	05h00
Empregos Privados ADP, EUA	USD	Quarta	09h15
Relatório Payroll, EUA	USD	Sexta	09h30

Ebury

R. Butantã, 434 - Pinheiros São Paulo SP, 05425-011
+55 11 4130-3800 | info.br@ebury.com | br.ebury.com

Ebury Partners UK Ltd is authorised and regulated by the Financial Conduct Authority as an Electronic Money Institution. Reference number: 900797. Ebury Partners UK Ltd is registered with the Information Commissioner's Office, with registration number: ZA345828. Ebury Partners Markets Ltd is authorised and regulated by the Financial Conduct Authority as an Investment Firm to provide advice and execute trades in FX Forwards. Reference number: 784063.

©Copyright 2009-2022